



Mudanças físicas, estruturais e culturais são o resultado do Projeto de Restauro e Modernização

Depois de dez anos desde a realização do concurso que selecionou o projeto arquitetônico que resgataria o brilho do edifício da Faculdade de Medicina da USP, chega à reta final o Projeto de Restauro e Modernização. As obras tiveram início em 2002 e desde então não foi só a estrutura física que foi restaurada, mas também a auto-estima das 1,2 mil pessoas que diariamente trabalham na FMUSP.

Grande parte do prédio, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, foi reformada, a fachada foi restaurada se-

gundo as especificações originais de sua construção, uma nova infra-estrutura de telefonia, informática, elétrica, hidráulica e refrigeração foi implantada, os jardins foram recuperados – tudo isso devolveu à FMUSP o status de cartão postal da cidade de São Paulo e a preparou para a maximização de seu potencial de prestação de serviços.

Mas ao longo do Projeto, a FMUSP passou por fortes mudanças em sua cultura. Novos processos de trabalho foram criados, com a racionalização e o melhor aproveitamento dos espaços

físicos e com a implantação de uma infra-estrutura alinhada às exigências governamentais e aos padrões de segurança e preservação ambiental existentes atualmente. Págs. 6 e 7

ARQUIVO JORNAL DA FFM



A biblioteca da FMUSP também passou por uma reforma estrutural

Cautela na abordagem da crise financeira

Em seu editorial, o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor-Geral da FFM, apresenta os pontos de vista de alguns dos principais atores da área de saúde no Brasil em relação à crise financeira global. Leia na página 2.

Novos professores eméritos recebem certificado

Nove novos professores eméritos foram nomeados em sessão solene da Congregação da FMUSP, realizada em 19 de novembro. São eles os Profs. Drs. Dario Birolini (Cirurgia do Trauma), Flavio Adolfo Costa Vaz (Pediatria), György Miklós Böhm (Te-



CLÉBER DE PAULA

Novos professores eméritos foram recepcionados pela diretoria da FMUSP

lemedicina), João Gilberto Maksoud (Cirurgia Pediátrica), Marcel Cerqueira César Machado (Cirurgia), Yassuhiko Okay (Pediatria Clínica), Mauricio Rocha e Silva (Pesquisa em Cardiopneumologia), Newton Kara José (Oftalmologia) e Ricardo Renzo Brentani (Oncologia). Pág. 5

Como fazer um
bom médico
Pág. 3

A vida entre
as orquídeas
Pág. 8

Projeto combate
uso de drogas
Pág. 9

Saúde e Crise Financeira

Com seus 22 anos de existência, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) é fruto do pioneirismo e descortino de seus instituidores (Associação dos Ex-Alunos da FMUSP), dos sucessivos conselheiros e dirigentes que venceram várias lutas e obtiveram elogiosas conquistas. A FFM consolidou-se como braço fundamental no apoio à FMUSP e ao Hospital das Clínicas (HC-FMUSP) tanto no aspecto gerencial, quanto financeiro e assistencial.

Sua “saúde” como instituição filantrópica é dependente de administração qualificada e seu desempenho operacional é mensurado pela agilidade, negociação eficaz com fornecedores, reconhecida credibilidade pelos órgãos governamentais e setores privados, além de adequada condução no seu lado financeiro. Neste último segmento, é importante destacar a importância do mandatório e responsável equilíbrio entre suas receitas e despesas. Não é imaginável desconsiderar a vulnerabilidade das receitas representadas pelo SUS, Projetos de Pesquisa, Contratos de Gestão, Convênios, Doações etc., que dependem de vários fatores para a sua manutenção ou descontinuidade, neste último caso repercutindo com impactos de difíceis soluções.

Isto porque, dentre as “despesas” há certa obrigatoriedade quanto ao valor do investimento com o capital humano operativo no Sistema FMUSP/HC que não só deve ser mantido como mais valorizado na medida que permite o “fôlego” institucional. Mas como a realidade é mutável e, neste 2008, a

turbulência (crise) financeira instalou-se globalmente, não é admissível ignorar as possíveis repercussões sobre a economia nacional e, em especial, no setor Saúde e particularmente no Sistema FMUSP-HC e, portanto, também na FFM.

Nem sempre as profetizações dos economistas resultam acertadas, mas é prudente tê-las em conta para a eventualidade de estarem corretas. Portanto, a título de informação, apenas elencamos abaixo algumas cautelosas observações representativas que fundamentam diretrizes que balizam importantes decisões e evitam abusos de conseqüências irreversíveis marcados por cicatrizes permanentes ou de eventuais acertos, que somente ocorrerão em longo prazo. A título de informação, elencamos algumas observações representativas e cautelosas sobre a crise atual, oriundas de recente seminário na área da saúde, a saber:

a) Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SINDHOSP): “muita dificuldade de negociar reajuste com operadoras de planos de saúde. Com o SUS ainda é pior, pois dificilmente haverá reajuste nas tabelas em 2009”.

b) Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde): “O custo nos chega com defasagem, pois estamos no fim da cadeia. A alta do dólar é preocupante, pois 53% das compras médicas estão relacionadas a equipamentos, materiais e medicamentos vinculados ao dólar”.

c) Agência Nacional de Saúde (ANS): “Tempos mais difíceis com impacto no financiamento da sociedade de bens e serviços, pois 55% do gasto total com saú-

de no Brasil é financiado pelas famílias”.

d) Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos (ABIMO): “Há pressão para aumento dos custos, pois a grande parte dos insumos é importada”.

e) Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (FEBRAFARMA): “São empresas S.A. que operam em Bolsas com resultados imprevisíveis. As pesquisas serão afetadas, haverá desaceleração tecnológica”.

f) Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Comitê Saúde): “A crise não será profunda, mas ações junto aos governos estão sendo desenvolvidas para garantir investimentos em 2009”.

g) Consultoria (Lens & Minelli): “Não dá para acompanhar o crescimento remunerando a preço de ouro, porque esta prática não se sustentará em médio e longo prazo”.

h) Acrescente-se também observações recentes de especialistas de que atualmente já seria sério problema o não-crescimento da empregabilidade e mais grave ainda seria o impacto se for associado a demissões no mercado de trabalho.

i) Governo Municipal / Estadual / Federal: Estas áreas executivas não descartam cortes e/ou contingenciamentos orçamentários caso necessários perante variáveis da conjuntura econômica.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM e Professor
Emérito do Instituto de Ciências
Biomédicas - USP
Ex-Reitor da USP*

Como fazer um bom médico

Os iluministas do século XVIII diziam que as novas descobertas da ciência iriam aumentar o bem-estar e esparramar a felicidade pela humanidade. Por extensão, acho que imaginaram que os médicos e a medicina seriam um dos instrumentos que nos transportariam a esse estado de graça, pois poucas áreas do conhecimento experimentaram transformações tão extraordinárias.

Passaram-se quase três séculos e, se o semblante das pessoas e as notícias dos jornais valerem, acho que as coisas não foram tão bem. Nem a felicidade assolou a humanidade, tampouco os médicos conseguiram exterminar o sofrimento e conduzir ao ideal iluminista. Li que os médicos têm errado, são gananciosos e, às vezes, até matam.

Não tenho dúvida de que a ingenuidade iluminista não levou em conta as imperfeições da natureza humana e o seu comportamento errático, que nos impedem de gerar médicos perfeitos. Se esse sonho é inatingível, seria ao menos possível criar bons médicos? Para responder a essa questão é importante compreender o que é um bom médico e porque nossa sociedade tem dificuldade para produzi-lo.

A medicina, exercida na sua dimensão superior, apóia-se em dois pilares, o conhecimento científico e o humanismo. Este conceito, aparentemente óbvio, explica porque um bom médico não é aquele apenas dotado de grande ilustração técnica, já que, por mais sabido, nenhum homem dominará todos os mistérios da natureza. Tampouco é aquele que só tem compaixão e estabelece relações humanas profundas, pois somente estas qualidades podem ser insuficientes para uma ação médica efetiva. Também não é aquele que confere toda a autonomia ao paciente, respeitando seu direito de escolha, pois o conhecimento médico é complexo para ser bem dominado pelos não-afeitos. Não é aquele que apenas compreende o valor da família, ela que reconforta e também sofre com os ventos da incerteza, pois nem todas as famílias partilham da dor. Menos ainda, não é aquele que já fez descobertas originais, pois as novas informações técnicas quase sempre representam pequenos tijolos que vão sendo acrescentados a essa edificação maior chamada ciência médica. Na verdade, o bom médico é aquele que combina o maior número dessas virtudes, aquele que se coloca ao lado do paciente, como bom companheiro de viagem nessa travessia chamada vida.

Por que está difícil fazer bons médicos? Em primeiro lugar, as escolas médicas têm acer-

tado, mas com igual frequência têm falhado na escolha de seus alunos. O processo atual de seleção privilegia inteligência e capacidade de memorização e está longe de definir o potencial humanístico do aluno. Ademais, as escolas médicas elegem seus professores em função do número de linhas de seus currículos, que costuma refletir apenas conhecimentos técnicos. Com esse perfil, produzem-se professores que, com certa frequência, são incapazes de impregnar seus alunos com sentimentos humanísticos mais genuínos.

Nossos governantes também não têm cumprido a sua parte. Foram permissivos e permitiram a proliferação exagerada de escolas médicas, aceitando a idéia falaciosa que estavam sendo criadas mais oportunidades para os jovens. Infelizmente, um número além do razoável dessas escolas funciona de maneira deficiente, principalmente na área de ensino hospitalar. Como resultado, uma quantidade indesejável de profissionais pouco preparados é lançada no mercado, com todas as conseqüências negativas previsíveis.

Os salários do pessoal da saúde também foram aviltados. A remuneração básica em janeiro último, de um médico do SUS com 18 anos de trabalho, era de R\$ 1.491,00. Como exigir que esse profissional deixe de ter três ou quatro empregos, trabalhando à exaustão, ou que se mantenha atualizado, quando um livro técnico custa entre 50 e 300 dólares e quando qualquer curso de aperfeiçoamento tem de ser pago pelo próprio médico?

Não custa lembrar que 95% dos médicos brasileiros são assalariados, prestando serviços a organizações privadas de assistência à saúde. Que contribuem para o desalento médico, cerceando sua autonomia de ação clínica, com restrições exageradas e perigosas.

Finalmente, a sociedade e os próprios médicos também têm falhado. Arthur Smith, um autor inglês contemporâneo, escreveu que pacientes e médicos dançam juntos e nenhum sobrevive sem o outro. Essa coreografia foi posta de lado quando a sociedade passou a exigir dos médicos nada menos do que a perfeição, não aceitando sequer a derrota em fatos inexoráveis, como a existência de doenças incuráveis, a decadência pelo passar dos anos ou a morte implacável. Sociedade que assume uma postura quase sempre intolante, sem levar em conta o ambiente circundado pela indigência, no qual atuam um sem número de médicos brasileiros.

Os médicos também se afastaram de seus parceiros. Treinados a lidar com números e

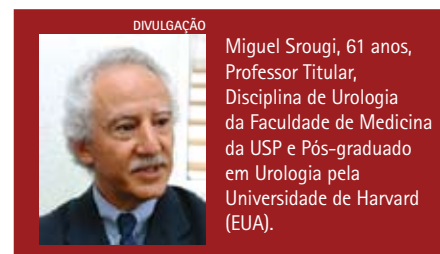
estatísticas frias e tocados pelos enormes avanços da ciência, passaram a se preocupar em estender a vida e não a expandir a existência. Ficam deslumbrados quando descobrem que podem prolongar a sobrevivência por mais cinco ou dez anos, sem se importar se estes seres ficarão inertes e desconectados frente a uma televisão ou coletando seus produtos em fraldas mal-cheirosas.

Com todas essas imperfeições, ainda é possível fazer bons médicos? Acho que sim. Michelangelo dizia que cada bloco de mármore bruto esconde uma figura esculpida, pronta para ser liberada com um pouco de trabalho e talento. Esta é a função dos educadores médicos.

Descobrir, nos blocos amorfos, os pequeninos Davis e Pietás, dotados não apenas de brilho intelectual para corrigir, mas, principalmente, de sentimentos humanísticos puros que irão curar. E que serão moldados para assumir o papel multidimensional que os médicos ocupavam em épocas anciãs, quando eram os guardiões do corpo e da alma. Os pequeninos que serão ensinados a misturar poderosos elixires, que aliviam o sofrimento físico, com outras poções mágicas de efeitos quase sublimes: ouvir sem julgar, expressar-se numa dimensão superior, respeitar as preferências individuais, estar ao lado continuamente e criar esperança, mesmo que sejam vislumbres de esperança.

Dos educadores médicos, e também de todos os médicos, espera-se ainda mais: que assumam o papel de modelo no caráter e no comportamento, sem o que nenhuma virtude moral pode ser ensinada. Numa das passagens do "Diálogos de Platão", Sócrates tentou explicar se virtude era transmitida por palavras ou conquistada pela prática. Como sempre, iluminou a questão, mas, nesse caso, não a respondeu de maneira definitiva. Essa resposta foi dada por Aristóteles: virtude é adquirida pela prática e a melhor forma de incuti-la é através do exemplo.

Acho que a nossa sociedade e nossos governantes podem produzir o exemplo. Mas, enquanto eles não se decidem, não custa nada irmos fazendo a nossa parte.



DIVULGAÇÃO

Miguel Srougi, 61 anos, Professor Titular, Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina da USP e Pós-graduado em Urologia pela Universidade de Harvard (EUA).

Combate ao fumo já entrou em prática no ICHC

No último dia 3 de novembro, o Instituto Central do HC-FMUSP colocou em prática as medidas preventivas para o combate ao tabaco, aplicadas com o objetivo de tornar o Pronto-Socorro, o PAMB e as unidades de internação em “ambientes livres do tabaco”.

O dia foi marcado com a proibição do fumo, inclusive, nos jardins e varandas do hospital. Testes de concentração de monóxido de carbono no organismo (monoximetria)

foram aplicados nos transeuntes, a fim de incentivar o tratamento dos dependentes.

Neste mesmo período, todos os pacientes fumantes a serem encaminhados à internação passaram a ganhar uma identificação na cor cinza. Esse destaque permite que médicos e enfermeiras façam avaliações no paciente quanto ao seu grau de dependência de tabaco. Caso necessário, o paciente será submetido a terapias de substituição de nico-

tina durante sua internação.

Aqueles que desobedecerem às novas regras (tanto funcionários quanto pacientes e visitantes) estão sujeitos às penalidades previstas no Estatuto do Funcionalismo Público e nas leis federal e estadual. A abordagem ficará por conta dos seguranças, que receberam treinamento no mês de outubro para orientar e coibir o consumo do cigarro nas áreas delimitadas pelo hospital. O Setor de Higiene e Limpeza também ajudará na fiscalização.

Campanha de prevenção ao câncer de pele é aberta ao público

O Instituto Central do HC-FMUSP participou, no dia 8 de novembro, da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, desenvolvida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Durante o dia, profissionais do ramo fizeram exames gratuitos ao público para identificação de possíveis sintomas cancerígenos, como pintas ou sinais que apareceram de repente, manchas que ficaram avermelhadas e que coçam ou feridas que demoram para cicatrizar. As pessoas que apresentavam estas características ou que tinham dúvidas sobre o câncer de pele foram encaminhadas ao Hospital das Clínicas para diagnose. Além disso, as pessoas foram informadas sobre a importância de se proteger dos raios solares para prevenir o câncer de pele.

SAMSS completa 50 anos de serviço

O dia 6 de novembro foi reservado pelos profissionais do Serviço de Assistência Médica e Social aos Servidores (SAMSS) para comemorar, no Centro de Convenções Rebouças (CCR), 50 anos de atuação no Hospital das Clínicas da FMUSP. Um encontro reuniu funcionários e ex-diretores, que foram homenageados com uma placa. A programação do evento incluiu uma apresentação de médicos músicos do HC-FMUSP.

O Atendimento Médico ao Servidor - AMS/SAMSS é coordenado pela Dra. Nancy Val y Val Peres da Mota, em que se realizam atendimentos

ambulatoriais em clínica médica e nas especialidades de oftalmologia, ginecologia, psiquiatria, nutrição, ortopedia e acupuntura.

O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, coordenado pelo Dr. Rubens José de Lara Nunes, cuja missão é “desenvolver ações que promovam a aptidão ao trabalho, a plena integridade física e mental dos servidores e minimizem riscos ambientais, contribuindo para uma cultura de prevenção e melhor qualidade de vida”, realiza exames admissionais, periódicos e demais ações de promoção e prevenção da saúde.

Conferência traz palestrante internacional à FMUSP

A Cátedra UNESCO de Educação Para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância do Instituto de Estudos Avançados da USP, junto com o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, trouxeram como palestrante a Prof. Sofia Gruskin, da Harvard School of Public Health, para a conferência “Direitos Humanos e Saúde”. A convidada também é diretora do Program of International Health and Human Rights (Programa de Saúde Internacional e de Direitos Humanos).

O evento ocorreu no dia 3 de novembro em um dos anfiteatros da FMUSP, e integrou as comemorações de 120 anos da abolição do escravismo no Brasil, os 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos e os 20 anos da Constituição Brasileira.

FMUSP tem nove novos professores eméritos

Uma sessão solene da Congregação da Faculdade de Medicina da USP, realizada na noite de 19 de novembro, nomeou nove novos professores eméritos. São eles os Profs. Drs. Dario Birolini (Cirurgia do Trauma), Flavio Adolfo Costa Vaz (Pediatria), György Miklós Böhm (Telemedicina), João Gilberto Maksoud (Cirurgia Pediátrica), Marcel Cerqueira César Machado (Cirurgia), Yassuhiko Okay (Pediatria Clínica), Mauricio Rocha e Silva (Pesquisa em Cardiopneumologia), Newton Kara José (Oftalmologia) e Ricardo Renzo Brentani (Oncologia).

A sessão foi aberta pelo Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, que salientou a definição da expressão “pro-

fessor emérito”. “O dicionário relaciona ‘emérito’ com merecimento, aptidão, bons serviços prestados no desempenho de qualquer função. O que a definição não explica é o sentido desse termo. Ao entregar um título de professor emérito, a Congregação não só homenageia o professor titular que se aposenta, mas enfatiza seu trabalho nesta Casa como uma missão de vida e espera que eles continuem participando e associando seu prestígio ao cotidiano da Instituição. Além disso, também procura reforçar os laços com os queridos docentes, pedindo que prossigam suas atividades.”

Dos nove homenageados, apenas os Profs. Drs. György Miklós Böhm e João Gilberto Maksoud não compareceram, por motivo de viagem. Os presentes fizeram breves discursos, agradecendo a distinção e a influência de professores e colegas, e destacando aspectos relevantes de sua vida profissional ligada à Instituição. O encerramento foi feito pelo presidente

da Associação dos Professores Eméritos da FMUSP, Prof. Dr. Henrique Walter Pinotti. Para ele, o título de

CLÉBER DE PAULA



Da esq. para dir., o vice-diretor da FMUSP, Tarcísio de Barros, o diretor da FMUSP, o Prof. Dr. Marcos Boulos e o presidente da Assoc. dos Professores Eméritos, Henrique W. Pinotti

CLÉBER DE PAULA



Prof. Dr. Okay, Prof. Dr. Pinotti e Prof. Dr. Marcos Boulos no coquetel

professor emérito é uma deferência aos professores que estão em sua ‘maturidade ativa’. “O avanço da Medicina melhorou a qualidade de vida e o nível de idade. Por isso, as pessoas com cabeça ativa precisam ser aproveitadas pela Universidade. A Medicina nos dá mais anos de vida, e nós precisamos dar mais vida aos nossos anos”, afirmou. Após a solenidade, os presentes participaram de um coquetel comemorativo, no 5º andar da FMUSP.

Professores da FMUSP são homenageados por sua contribuição ao ensino da Medicina

No dia 15 de setembro, 16 professores da Faculdade de Medicina da USP receberam homenagens da Sociedade Brasileira de História da Medicina por sua contribuição à educação da Medicina. Em comemoração aos 200 anos do ensino médico no Brasil, o ápice do evento foi a entrega da Medalha José Correia Picanço aos docentes. Três das homenagens foram póstumas. Do total de professores, nove construíram

a carreira acadêmica na FMUSP.

Os professores da FMUSP agraciados foram Adib Jatene, Angelita Gama, Bussâmara Neme, Dario Birolini, Fábio Schmidt Goffi, José Aristodemo Pinotti, Miguel Srougi e Silvano Raia. Uma das homenagens póstumas foi ao professor Ricardo Veronesi, também da Casa de Arnaldo. A medalha ao professor Antonio Carlos Nogueira Britto simbolizou a Faculdade de Medicina da Universidade

Federal da Bahia e a de Alfredo Jorge Martins Rasteiro de Campos representou a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em Portugal.

A Medalha José Correia Picanço foi instituída pela Sociedade Brasileira de História da Medicina em homenagem ao médico responsável pela primeira escola de cirurgia do Brasil, em 1808, que era também médico da família real e cirurgião-mor da corte.

Projeto de Restauro e Modernização chega ao final com mudanças na cultura da FMUSP

Dez anos se passaram desde que foram divulgados os resultados do concurso que deu início ao Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, em 1998, na gestão do Prof. Dr. Marcelo Marcondes Machado. De lá para cá, o edifício da FMUSP foi totalmente reformado, assim como outros prédios do campus da Av. Dr. Arnaldo, e dependências novas foram construídas para abrigar a infra-estrutura e melhorar a logística dos processos de trabalho. Além da recuperação do patrimônio histórico, o Projeto promoveu também uma mudança humana e cultural em toda a comunidade do Sistema FMUSP/HC.

Ao longo dos anos de reforma, iniciada em 2002 na gestão do Prof. Irineu Velasco, foi preciso repensar todo o uso do espaço. Antes, cada sala contava com infra-estrutura própria, e às vezes irregular do ponto de vista técnico. O projeto reestruturou as instalações elétricas, hidráulicas, de ar condicionado, telefonia e informática, de maneira padronizada e atendendo a todas as exigências legais. Conceitos como acessibilidade, ergonomia e racionalidade no uso da energia e da água também foram levados em conta. Foram criadas áreas multiusuários, que concentram equipamentos usados por diversos laboratórios de maneira a racionalizar o uso e o espaço. Atualmente, dez núcleos multiusuários estão em funcionamento.

“A reestruturação dos espaços serviu como base para a mudança de processos de trabalho da Faculdade”, explica o Diretor Executivo da FMUSP, Dr. José Agenor Silveira. “Conceitualmente, quando se avalia uma gestão para saber se ela é eficiente, leva-se

em conta a estrutura, o processo e os resultados. A estrutura e o processo interferem diretamente nos resultados. Conseguimos mudar os dois, então os resultados já estão sendo colhidos.”



A fachada da FMUSP em 2007, depois de restaurada

Entre eles, estão a economia resultante da racionalização e também o aumento da auto-estima da comunidade que trabalha no prédio, refletido nos resultados das pesquisas de clima organizacional feitas com os funcionários técnico-administrativos. “A FMUSP abriga hoje cerca de 1,3 mil pessoas, das quais 350 são docentes, 600 são funcionários técnico-administrativos, 200 são terceirizados e cerca de 150 são pesquisadores e funcionários do HC-FMUSP alocados nos LIMs. O Projeto teve impacto na rotina de todas elas, melhorando as condições de trabalho”, analisa o Dr. Agenor.

A manutenção e a prevenção de acidentes também são prioridades. Os funcionários da área de manutenção foram submetidos a um processo de requalificação e treinamento para se atualizarem em relação às novas tecnologias instaladas. Para determinadas áreas, consideradas críticas, foram as-

sinados contratos de manutenção com empresas terceirizadas. Também houve treinamento na prevenção de incêndios e constituição de brigadas contra incêndios em todos os andares. Hoje, um bombeiro civil trabalha em tempo integral na faculdade.

No final de 2008, todas as verbas relativas ao Projeto já estavam alocadas, mas algumas obras ainda continuavam em andamento, devendo se estender pelo ano de 2009. Entre as obras físicas, prosseguem a reforma da fachada do Instituto Oscar Freire, do último anfiteatro do edifício central e do LIM 16. Quando toda a infra-estrutura da rede lógica e de telefonia, ventilação, eletricidade estiver concluída, os sistemas de ar condicionado dos laboratórios serão conectados a essa rede e serão instalados detectores de fumaça em todos os laboratórios.

O Projeto de Restauro e Modernização prevê mais duas fases, e para isso as Diretorias da FMUSP e da FFM ainda estão à procura de recursos. A segunda seria a construção de um estacionamento subterrâneo com capacidade para 1 mil carros. Uma vez construído o estacionamento, sobre ele seria erguido um novo prédio para abrigar todos os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs). Essas duas fases exigem investimentos da ordem de R\$ 40 milhões, que vão exigir novas parcerias.

Histórico de comprometimento

O prédio central onde está instalada a FMUSP foi inaugurado em 1931 e tombado pelo Condephaat como monumento de interesse histórico e cultural em 1981. No final do século XX, porém, surgiu a necessidade de recuperar, modernizar, ordenar os espaços e estabe-

lecer um projeto de manutenção para esse patrimônio. As então diretorias da FMUSP e da FFM, sob a responsabilidade, respectivamente, do Prof. Dr. Marcelo Marcondes Machado e do Dr. Celso Scazufca Ribeiro, realizaram o Concurso Público Nacional de Anteprojetos para a apresentação do Plano Diretor e de Ampliação da FMUSP. Os vencedores foram os arquitetos Vinícius Andrade e Marcelo Morettin, do escritório Andrade Morettin, de São Paulo.

Um dos motivos do sucesso do Projeto de Restauo e Modernização da FMUSP foi que, a partir de então, todas as diretorias da Faculdade e a comunidade do Sistema FMUSP/HC



Pavilhão de Serviços

abraçaram a causa da recuperação não só do patrimônio físico como da importância da Faculdade para a Medicina brasileira e para a cidade de São Paulo. Ao longo desses anos, foram gastos R\$ 80 milhões, dos quais R\$ 23,5 milhões vieram da iniciativa privada. O restante da verba foi investido pela FFM, fundação de apoio ao Sistema FMUSP/HC.



Escadaria do Hall Central

Ao assumir a Diretoria da FMUSP, em 1999, o Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco continuou o trabalho iniciado na gestão anterior, com a adequação do Plano Diretor e a criação dos pré-projetos executivos das áreas críticas como redes elétrica e hidráulica, ar condicionado, telefonia e informática. Todas as áreas da FFM, dirigida pela Dra. Sandra

FOTOS: ARQUIVO JORNAL DA FFM



Sala de Congregação

Papaiz, fizeram um trabalho orquestrado para a obtenção das autorizações necessárias nos órgãos competentes, como Condephaat, Secretaria Municipal da Habitação (Sehab) e Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave), o que permitiu o início das obras.

Em paralelo, a Gerência de Projetos, sob a coordenação de Ângela Forbes, assumiu a execução de um amplo projeto de comunicação para a divulgação do Projeto e a captação de recursos da iniciativa privada, já que o Projeto recebeu a chancela da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). A primeira doação foi feita em 2001, pela Bradesco Seguros. Em 2002, começaram as obras da Sala da Congregação e do Embasamento, que inclui as dependências do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). Um contrato de R\$ 6 milhões foi assinado com o Banespa, hoje Santander, para a construção da Área Técnica e do Pavilhão de Serviços.

Em 2003, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri assumiu a Diretoria da FMUSP, mantendo a prioridade na infraestrutura e levando às mudanças para a estrutura curricular da Faculdade, que passou a enfatizar a atenção primária à saúde.

O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes foi nomeado Diretor-Geral da FFM, e a Dra. Sandra Papaiz continuou à frente do Projeto de Restauo e Modernização até junho de 2003. Foi criada a Comissão do Restauo, formada por professores da Casa, empresários e personalidades da sociedade civil, sob a presidência da Profa. Dra. Angelita Habr-Gama.

A captação de recursos continuou em ritmo intenso. Ainda em 2003, a Diretoria Executiva da FMUSP, encabeçada pelo Dr. José Agenor Silveira, começou a estabelecer a logística para que

as obras pudessem ser feitas no edifício central. Cerca de 50 laboratórios tiveram de ser realocados devido às reformas. “O Projeto previa a utilização de uma área de cerca de mil metros quadrados para os shafts e demais equipamentos técnicos. Por isso, mapeamos todo o prédio para repensar toda a distribuição do espaço, evitando replicação de áreas comuns”, explica Alexandra Brentani, da Diretoria Executiva da FMUSP.

Ao longo da gestão do Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes à frente da FFM, a Fundação se tornou a principal investidora do Projeto. Com isso, as obras avançaram rapidamente. Entre as prioridades estava o restauo da fachada do edifício central, assim como do Hall principal. Esse trabalho contou com a consultoria do Prof. Dr. Julio Katinsky, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, que realizou um estudo aprofundado dos materiais, restaurando o edifício da forma mais próxima ao projeto original.



Laboratório de Habilidades

O Prof. Dr. Marcos Boulos assumiu a Diretoria da FMUSP em 2006, mantendo a estrutura de coordenação do Projeto existente e consolidando as reformas curriculares que começaram a ser feitas na gestão anterior.

Em agosto de 2006, por exemplo, foi inaugurado o Laboratório de Habilidades, equipado com manequins de silicone para treinamento de procedimentos clínicos como entubação, ressuscitação e até parto com complicações, entre outros equipamentos, dentro da filosofia de modernização do curso. A fachada posterior, os elevadores e diversos anfiteatros foram reformados e também foram iniciadas as obras do Instituto Oscar Freire.

A FMUSP inaugura, assim, uma nova fase de sua história, preparada para o desafio do atendimento integral à saúde.

Florescendo para a vida cotidiana

Um hobby na família de Keiko Uchizono Hatanaka, que começou por simples curiosidade, acabou virando um empreendimento familiar e já progride há 12 anos. Assim, a rotina desta dedicada funcionária da Divisão de Serviço Social Médico do Instituto Central do HC-FMUSP inclui viagens ao sítio da família em Arujá todos os fins de semana, para ajudar no cultivo de orquídeas.

Ela conta que tudo começou com seu sogro, Sr. Tsugio Hatanaka, que, conversando com os amigos, se interessou bastante por essa espécie de flores. A idéia de transformar um passatempo em negócio foi dele. “Nessa época, tanto meu sogro quanto meu marido começaram a fazer pesquisas sobre orquídeas, o que permitiu ampliar a variedade. Hoje, o carro-chefe nas nossas estufas são as *Cymbidium*”, diz Keiko.

ARQUIVO PESSOAL



Cymbidium, a principal espécie cultivada pelos Hatanaka.

Hoje, o marido de Keiko, Jorge Hatanaka, é o responsável pela administração do negócio da família. Formado em Engenharia Elétrica, cansou da



Keiko Hatanaka, em 2004, com flores já prontas para o comércio

rotina corrida e estressante da profissão e, por conselho do pai, passou a dedicar-se inteiramente ao cultivo das flores. “Ele se encontrou nesta nova atividade, a ponto de se mudar para o sítio. Agora sou eu quem tem que se deslocar para lá. Ele não quer mais saber da correria de São Paulo”, conta. Aos que visitam a propriedade, Jorge até dá mini-palestras sobre o cultivo e manejo das orquídeas, que incluem também a montagem de um vaso com a participação de todos.

O sítio da família Hatanaka conta com cinco estufas, todas climatizadas e com áreas adequadas para o manejo e tratamento das flores. Um dos planos é construir mais duas estufas especialmente para o cultivo das orquídeas *Phalaenopsis*, que precisam de cuidados especiais. Keiko explica que cada orquídea *Cymbidium* requer cuidados diferentes. “O ideal é manter as plantas sob uma tela sombreada de 50%, que propicia claridade suficiente em luz difusa para que elas realizem a sua função vital, que é a fotossíntese”, explica ela.

As variedades cultivadas pela família Hatanaka incluem a *Oncidium*, mais

ARQUIVO PESSOAL

conhecida como Chuva-de-Ouro e *Dendrobium*. Keiko, o marido e os familiares, se empenham muito no cuidado com as flores, uma vez que acompanham seu crescimento desde a semente. O tempo estimado para o florescimento é de três a quatro anos. “Compramos os vidrinhos com as sementes e as colocamos nas bandejas, para ficarem mais fortes. Esta

é a fase chamada de berçário. Depois elas chegam à idade ‘maternal’, depois ‘infantil’, ‘adolescência’ e, por fim, ‘adulta’, que é quando são comercializadas. No entanto, o que elas mais gostam é de carinho e dedicação” diz. A família também contrata serviços de um agrônomo, que acompanha, junto com eles, o desenvolvimento das flores e resolve problemas de pequenas pragas e doenças.

A calma do interior e a proximidade com a natureza ajudam Keiko a aliviar o estresse do cotidiano. “Quan-

ARQUIVO PESSOAL



Orquídeas adultas ainda na estufa

do se trabalha em um hospital, lidando com muitas situações de doenças, estar com aquelas flores tão bonitas faz você esquecer dos problemas. É realmente uma terapia”, conta ela.

GREA cria projetos de conscientização sobre os malefícios do abuso de álcool e drogas e alunos da FMUSP são os primeiros beneficiados

O Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA) do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HC-FMUSP desenvolve, desde agosto passado, o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Drogas entre Universitários, e envolve jovens das 27 capitais brasileiras. O projeto está sendo aplicado pelo GREA, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Fundação e Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), sob a supervisão do Dr. Jim Antony, da University of Michigan.

O Prof. Dr. Arthur Guerra, fundador do GREA e coordenador do programa juntamente com a Dra. Paulina Vieira Duarte, secretária-adjunta da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), diz que, “definida a equipe, o próximo passo é escolher o instrumento da pesquisa, como vai ser aplicado o teste e o método de atuação da campanha de prevenção nas universidades”. Esses procedimentos integram um teste-piloto, previsto para aplicação em março de 2009. A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) ficou encarregada da administração dos recursos financeiros cedidos pelo SENAD.

A Universidade de São Paulo já trabalhou com uma pesquisa semelhante em 1996, e novamente em 2001, com alunos do campus da FMUSP. Muitos alunos (de todos os anos) assumiram o consumo de álcool e drogas. “Isso incomoda a todos”, afirmou o Prof. Dr. Arthur Guerra. O relatório com

o resultado da pesquisa atual será finalizado em julho de 2009 e, a partir das observações levantadas, serão desenvolvidos seminários com a participação dos órgãos de ensino como ações preventivas contra o uso abusivo de drogas nas universidades.

O GREA foi criado em 1981 com o objetivo de desenvolver um trabalho multidisciplinar nas áreas de

pesquisa, ensino, assistência e prevenção de álcool, tabaco e outras drogas. Desde então, vem criando projetos de conscientização direcionados a vários públicos. O Programa Equilíbrio,

desenvolvido em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo e coordenado pela Prof. Dra. Sandra Scivoletto, é um exemplo de trabalho voltado à comunidade, focado na orientação para a saúde de jovens e crianças que viveram nas ruas e foram acolhidas por abrigos ou espaços similares. É visível a desestruturação emocional à qual estão submetidas, afirma o Prof. Dr. Guerra, e isso pode prejudicar o desenvolvimento mental e físico da criança. O Programa Equilíbrio pretende cuidar da saúde desses jovens ao abordar os transtornos mentais e comportamentais de forma mais abrangente, tendo como base a reestruturação do relacionamento familiar para que os vínculos perdidos sejam refeitos.

A preocupação com o assunto também chamou a atenção do Prof. Dr. Marcos Boulos, diretor da FMUSP, que solicitou a criação, em janeiro de 2008, de um programa de prevenção ao abuso de álcool e drogas dirigido aos alunos da FMUSP. O programa, intitulado Você MED, aproveita o know-how do antigo PRODUSP (Programa de Prevenção ao Uso de Drogas na USP), que atuou durante 10 anos em toda a Universidade, adaptando-o ao perfil e às necessidades da FMUSP. Segundo o Prof. Dr. Guerra, o Você MED tem o objetivo de “se aproximar dos alunos para prevenir o uso inadequado de drogas e álcool”, utilizando como ferramenta principal a informação. São realizadas atividades educativas, como debates, seminários e encontros, com o intuito de promover um ambiente acadêmico livre dos prejuízos ocasionados pelo abuso de álcool e drogas. Neste caso, a parceria com as agremiações acadêmicas, como o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz (CAOC) e a Atlética (AAAOC), é fundamental, uma vez que são espaços que representam os alunos da FMUSP.



Alunos promovendo uma das campanhas do Você MED, na festa Fantasias do Bosque da Atlética FMUSP



Equipe do GREA: da dir. para esq., Andrea Galassi (diretora de Prevenção), Ricardo Amaral (diretor de Ensino), Prof. Dr. Arthur Guerra (coordenador), Prof. Dr. André Malbergier (coordenador), Danilo Baltieri (coordenador), Roberta Yamamoto (administração) e Flávia Ismael (diretora de Assistência)

1º Implanta TISS inaugura encontro sobre saúde complementar

Prestadores de serviço e operadoras na área da saúde se reúnem pela primeira vez no 1º Implanta TISS Prestadores e Operadoras em Direção à Padronização, ocorrido no final de outubro, no Centro de Convenções Rebouças (CCR). O encontro visava reunir “os principais atores do processo de implantação da Troca de Informação de Saúde Complementar”, “atrair profissionais e organizações da área da

saúde para discutir o padrão” e também “divulgar o trabalho realizado pela Comissão de Estudo Técnico TISS”.

O mercado tem se organizado para a aplicação da padronização estipulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para uma avaliação mais detalhada dos serviços de saúde, de tecnologias e de sistemas de informação (para oferecer um suporte à operação dos serviços adequado).

7º CIAD reúne mais de 700 profissionais

O final de setembro foi marcado pelos 689 congressistas e 82 palestrantes presentes no 7º Congresso Interdisciplinar de Assistência Domiciliar, um evento organizado pelo Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar do HCFMUSP (NADI), pela Fundação Faculdade de Medicina e o Instituto Racine. O tema desta edição foi “A poética do cuidado nos três níveis de atenção: visita, assistência e internação domiciliar” e contou com uma programação que incluiu debates e cursos pré-congresso específicos para cada área.

DIVULGAÇÃO



Os presentes aplaudem congressistas e palestrantes ao final do 7º CIAD

Agenda de Eventos – CCR

DEZEMBRO

dia 15

Curso de Insulinoterapia – Núcleo de Excelência em Atendimento ao diabético do HC (NEAD) Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP – Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia da FMUSP

dia 21

Processo Seletivo Para Ingresso nos Programas de Residência Médica de 2009 – COREME (Coordenadoria de Residência Médica da Comissão de Pós-Graduação da FMUSP)

JANEIRO

dia 25

Primeira Fase do Processo Seletivo do Curso de Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória de 2009 – Serviço de Fisioterapia do Incor HCFMUSP

dia 30

Encerramento dos Programas de Aprimoramento de 2008 – Comissão de Ensino SEDE Incor HCFMUSP

FEVEREIRO

dias 09, 10 e 11

Apresentação de Monografia dos Aprimorandos de Odontologia – Divisão de Odontologia do HCFMUSP

Começam as inscrições para o 2º Prêmio PG

O Instituto Paulo Gontijo já abriu as inscrições para o 2º Prêmio PG de Medicina Internacional que, a cada dois anos, premia os melhores trabalhos científico voltados para a pesquisa em causa e cura da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). As inscrições são feitas pelo site do Instituto e se encerram no dia 1º de março de 2009. (<https://www.ipg.locaweb.com.br/home.php>.)

com.br/home.php.)

O prêmio desta edição será entregue no dia 20 de junho e dará o valor de R\$ 50 mil ao melhor trabalho, cujos autores podem ser pesquisadores brasileiros ou estrangeiros. Na ocasião, o IPG também lançará o I Prêmio PG de Física, no valor de R\$ 15 mil, para teses defendidas em 2008. Esta premiação também tem o objetivo de

promover a ciência, e é resultado de uma parceria do IPG com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação.

A Fundação Faculdade de Medicina é uma das empresas que apóiam e incentivam o IPG desde a primeira edição do prêmio, junto com outras empresas de relevância social.

Finalizada reforma do Laboratório de Investigação Médica 55

O Laboratório de Investigação Médica da Disciplina de Urologia da FMUSP foi reinaugurado este mês após quase um ano de reforma física. Graças a uma doação de R\$ 500 mil realizada pelo Dr. Aloysio Faria, presidente do Banco Alfa, o LIM 55 pôde realizar a reestruturação e adquirir novos equipamentos, essenciais para dar continuidade aos estudos. “Nosso principal objetivo, agora que a reforma está finalizada, é fazer a manutenção e a ampliação de

nossas linhas de pesquisa em tumores urológicos”, diz a Dra. Katia Ramos Moreira Leite, chefe do laboratório desde 2006.

Agora, o LIM conta com salas limpas de pré-PCR, um ambiente especial para cultura e novas máquinas “muito importantes para nossas pesquisas em biologia molecular”, completa a Dra. Katia. Em homenagem à generosidade, o laboratório passou a chamar-se Dr. Clemente Faria, pai do Dr. Aloysio, ambos médicos de formação.



Dr. Aloysio Faria descerra a placa em homenagem a seu pai, junto com o Prof. Dr. Miguel Srougi

Hospital Universitário reúne profissionais da Odontologia para debate

O Hospital Universitário da USP realizou no dia 10 de novembro a 17ª Reunião Científica do HU, em que foram discutidos temas relacionados à Odontologia. Organizado pela Câmara de Pesquisa do HU, teve como palestrantes a Profa. Dra. Adriana Bona Matos e Ellen Cristina de Carvalho, professora associada do

Departamento de Dentística e mestranda em Pós-Graduação em Odontologia pela FOUSP, respectivamente.

O tema principal foi a “Influência da contaminação com sangue na resistência de união da interface dentina com resina composta”. Assim, a discussão é sobre a influência da contaminação do campo operatório

com fluidos bucais (saliva ou sangue) e seu impacto sobre a adesão de restaurações estéticas. “A literatura mostra que a contaminação com fluidos bucais durante a aplicação dos sistemas adesivos reduz a retenção das restaurações”, explica a Profa. Dra. Adriana, em nota pela assessoria de imprensa do HU.

FMUSP perde Professor Emérito

Faleceu no dia 19 de outubro, aos 89 anos, o Professor Emérito Sebastião de Almeida Prado Sampaio, vítima de câncer. Ele foi professor titular na disciplina de Dermatologia da FMUSP até 1989, ano de sua aposentadoria. Ocupou cadeiras importantes, como a direção da Associação Médica Brasileira (AMB), de 1961 a 63; a presidência do Conselho Regional de Medicina, de 1963 a 68 e ainda foi diretor clínico do HC-FMUSP de 1970 a 78.

Simpósio dedicado à saúde da mulher reúne profissionais do IPq

No dia 29 de novembro, o Programa de Atenção à Saúde da Mulher (ProMulher) do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP realizou o Simpósio Brasileiro de Saúde Mental da Mulher, cujo principal objetivo foi a discussão das interfaces multiprofissionais da psiquiatria e ginecologia na saúde mental da mulher.

Entre os temas apresentados estavam inclusos hormônios, terapia de reposição hormonal, TPM e depressões nas diferentes fases da vida.

O Simpósio foi voltado para médicos de várias especialidades, além de estudantes e profissionais da área de saúde, e foi coordenado pelo psiquiatra Dr. Joel Rennó Jr.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade Et Morettin Arquitetos Associados

Agradecimento

O Projeto de Restauo e Modernização da FMUSP chega à reta final e suas novas instalações já estão em pleno funcionamento. Foram dez anos de trabalho intenso, graças à colaboração de diversas pessoas físicas e das empresas relacionadas abaixo, cujo número só foi crescendo ao longo de todas as edições do Jornal da FFM. O Projeto envolveu toda a comunidade do Sistema FMUSP/

HC, aproximando seus membros e criando novos vínculos.

Para marcar o encerramento do Projeto, a FFM e a FMUSP registram aqui seu reconhecimento a todas as empresas que se sensibilizaram e participaram da iniciativa e também a todos os ex-alunos, pais de alunos e outros membros da comunidade de saúde brasileira, que fizeram doações como pessoas físicas. A relação completa dos

nomes desses doadores está no site www.ffm.br/doadores. Nada disso seria possível, também, sem o empenho e o comprometimento de todos os colaboradores envolvidos no Projeto.

A Faculdade de Medicina da USP agora tem instalações modernas e atualizadas, à altura de toda a tradição e importância desses quase 100 anos de atividades em prol da saúde da população brasileira.

Muito obrigado a todos os colaboradores!



Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
 Grupo Comolatti
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
 Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
 Restaurantes Rubaiyat
 Eli Lilly do Brasil Ltda.
 DPZ Propaganda
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas